



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Caracterização de pigmentos provenientes de pinturas rupestres
Autor	MATEUS ARNDT
Orientador	RUALDO MENEGAT

Caracterização de pigmentos provenientes de pinturas rupestres

Autor: Mateus Arndt

Orientador: Rualdo Menegat

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As pinturas rupestres entendidas como representações são interpretadas com o intuito de conhecer contextos sociais e culturais da época em que foram realizadas. Embora isso leve a hermenêuticas nem sempre claras, as interpretações sugerem eventos cotidianos de caça, fertilidade, ritos ou mesmo pinturas abstratas. Contudo, a análise de técnicas de pintura, fabricação dos pigmentos e da própria origem dos materiais utilizados, possível por meio de ferramentas geoarqueológicas, pode apresentar novas perspectivas para entender a base material empregada na arte rupestre.

O presente trabalho tem como objetivo aplicar ferramentas analíticas da geoarqueologia para o estudo de pinturas rupestres do Parque Arqueológico Facatativá, no município homônimo, no altiplano cundiboyacense, nos Andes orientais da Colômbia. Nessa primeira etapa da investigação, procurou-se determinar a composição química e mineralógica dos pigmentos utilizados com o intuito de reconhecer a matéria-prima e suas possíveis fontes locais, e técnicas de mistura de pigmentos e bases argilosas. Para tanto, fez-se uso de técnicas não destrutivas, possíveis por meio de Microscópio Eletrônica de Varredura (MEV), fazendo uso do método baixo vácuo. Também se utilizaram técnicas de difração de raios X (DRX). A amostragem dos pigmentos, bem como das rochas de suporte e outros materiais presentes na superfície rochosa foi realizada com métodos de baixíssimo impacto e de acordo com as normas colombianas e internacionais de amostragem. Os resultados obtidos ajudam a contribuir para o conhecimento das técnicas de pintura rupestre utilizadas pelos povos originários nessa região dos Andes Centrais e, assim, valorizar o patrimônio arqueológico local, bem como ajudar na elaboração de estratégias de preservação.